

Suprema Corte dos EUA é a mais pró-empresas de todos os tempos

Um estudo de todas as decisões da Suprema Corte dos EUA, em um período de 100 anos (de 1920 a 2020), mostra que a atual corte, presidida pelo ministro John Roberts, é mais pró-empresas de todos os tempos. Foram considerados apenas os casos em que uma parte era uma empresa e a outra não – isto é, a outra parte era um cidadão, um sindicato, um órgão governamental, entre outros.

supremecourtus.gov



Suprema Corte dos EUA tem constantemente favorecido empresas

Historicamente, a Suprema Corte nunca foi tão favorável a empresas. Nos últimos 100 anos, a média de vitórias das empresas na corte é de 41%. Mas, na corte de John Roberts, essa média superou o patamar de equilíbrio: 63,4% das decisões foram favoráveis a empresas. E o nível dessas águas continua subindo: em 2020, 83% das decisões foram pró-empresas.

Os autores do estudo, Lee Epstein da Universidade do Sul da Califórnia e Mitu Gulati da Universidade de Virgínia, fizeram o levantamento com base no [Banco de Dados da Suprema Corte](#) da Universidade de Washington. O [estudo](#) compara as oito administrações da Suprema Corte, em termos percentuais de decisões favoráveis a empresas:

| Presidente da Suprema Corte | Período | Decisões pró-empresas |
|-----------------------------|-----------|-----------------------|
| William Taft | 1921-1929 | 47,0% |
| Charles Hughes | 1929-1940 | 34,8% |
| Harlan Stone | 1941-1945 | 31,1% |



| | | |
|-------------------|------------|-------|
| Fred Vinson | 1946-1952 | 37,4% |
| Earl Warren | 1953-1968 | 29,4% |
| Warren Burger | 1968-1985 | 43,2% |
| William Rehnquist | 1986-2004 | 48,4% |
| John Roberts | 2005-2020* | 63,4% |

** Roberts ainda é o presidente da corte, mas o último ano do estudo foi 2020. Nesse ano, 83% das decisões da corte foram favoráveis a empresas.*

Em termos de comparação, a média de decisões pró-empresas na corte de Roberts (63,4%) foi 15,1 pontos percentuais mais alta do que a da corte de Rehnquist (48,3%), a segunda mais favorável a empresas. E 34 pontos percentuais acima da corte de Warren (29,4%), a mais favorável aos cidadãos e sindicatos.

Ainda em termos de comparação, segundo o estudo: enquanto a média de decisões pró-empresas é dia 41%, a média de decisões pró-réus, em casos criminais, é de 42%. E a média de decisões pró-demandantes, em casos de direitos civis, é de 54%.

Influência partidária

O estudo indica que os ministros conservadores-republicanos são mais pró-empresas do que os ministros liberais-democratas, o que reflete a posição dos eleitores republicanos, que são mais favoráveis a empresas, do que a dos eleitores democratas – e isso vale para os juízes das cortes inferiores.

Ministros, juízes e eleitores democratas também tendem a ser pró-empresas. Por exemplo, a ministra liberal Elena Kagan é historicamente a oitava mais pró-empresas entre os 57 ministros que já ocuparam esse cargo na Suprema Corte; e a ministra Sonia Sotomayor, a 17ª.

No entanto, os conservadores-republicanos tendem a ser 2,5 vezes mais pró-empresas do que os liberais-democratas. Os seis ministros conservadores-republicanos que compõem a atual maioria de 6 a 3 da Suprema Corte são os seis ministros mais pró-empresas historicamente:

| Ministro(a) | No de votos | No de decisões pró-empresas | % de decisões pró-empresas |
|-------------|-------------|-----------------------------|----------------------------|
|-------------|-------------|-----------------------------|----------------------------|



| | | | |
|------------------------|-----|-----|-------|
| 01 Amy Barrett (R) | 10 | 9 | 90% |
| 02 Brett Kavanaugh (R) | 37 | 27 | 73% |
| 03 Neil Gorsuch (R) | 64 | 47 | 70.3% |
| 04 Samuel Alito (R) | 259 | 176 | 68% |
| 05 John Roberts (R) | 270 | 179 | 66,3% |
| 06 Clarence Thomas (R) | 568 | 331 | 58.3% |
| 07 Anthony Kennedy (R) | 652 | 365 | 56% |
| 08 Elena Kagan (D) | 177 | 98 | 55.9% |
| 09 Antony Scalia (R) | 658 | 359 | 54,7% |
| 13 Stephen Breyer (D) | 490 | 243 | 49.6% |
| 17 Sonia Sotomayor (D) | 198 | 95 | 48% |

(R) – Republicano(a); (D) – Democrata

A vantagem das empresas sobre outras partes não é refletida apenas no número de casos, obviamente. Cada decisão estabelece precedentes ou paradigmas que são seguidos por juízes das diversas instâncias em todo o país – e vão repercutir em um número muito maior de casos.

Entre as “vítimas” das decisões pré-empresas da Suprema Corte, as mais afetadas são os sindicatos, autores de ações coletivas de empregados contra empregadores, autores de ações contra patrões religiosos e autores de ações contra empresas poluidoras – ou a favor do meio ambiente.

Date Created

07/08/2022